



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO

AUDIÊNCIA GERAL

Praça de São Pedro

Quarta-feira, 15 de Outubro de 2014

Vídeo

Estimados irmãos e irmãs, bom dia!

Durante este período pudemos falar da Igreja, da nossa santa mãe Igreja hierárquica, do povo de Deus a caminho. Hoje queremos interrogar-nos: no final, o que acontecerá com o povo de Deus? Com cada um de nós? O que devemos esperar? O apóstolo Paulo animava os cristãos da comunidade de Tessalónica, que faziam estas mesmas perguntas, e depois da sua argumentação diziam estas palavras, que estão entre as mais bonitas do Novo Testamento: «E assim estaremos para sempre com o Senhor!» (1 Ts 4, 17). Trata-se de palavras simples, mas com uma imensa densidade de esperança! «E assim estaremos para sempre com o Senhor!». Acreditais nisto? ... Parece que não. Credes? Vamos repeti-lo juntos, três vezes? «E assim estaremos para sempre com o Senhor!». «E assim estaremos para sempre com o Senhor!». «E assim estaremos para sempre com o Senhor!». É emblemático o modo como no livro do Apocalipse, retomando a intuição dos Profetas, João descreve a dimensão, derradeira, definitiva, segundo os termos da «nova Jerusalém, eu vi descer do céu, de junto de Deus, a Cidade Santa, como uma esposa ornada para o seu esposo» (Ap 21, 2). É isto que nos espera! Então, eis quem é a Igreja: ela é o povo de Deus que segue o Senhor Jesus e que, dia após dia, se prepara para o encontro com Ele, como uma esposa em relação ao seu esposo. E não é apenas um modo de dizer: celebrar-se-ão núpcias autênticas! Sim, porque Cristo, fazendo-se homem como nós, e tornando-nos todos um só com Ele, com a sua morte e ressurreição, desposou-nos verdadeiramente e fez de nós, como povo, sua esposa. E isto resume-se no cumprimento do desígnio de comunhão e de amor tecido por Deus ao longo da história inteira, da história do povo de Deus e também da história pessoal de cada um de nós. É o Senhor que leva isto em frente.

No entanto, há mais um elemento, que nos conforta ulteriormente e nos abre o coração: João diz-nos que na Igreja, esposa de Cristo, se torna visível a «nova Jerusalém». Isto significa que a Igreja, além de esposa, é chamada a tornar-se cidade, símbolo por excelência da convivência e da relacionalidade humana. Então, como é bonito poder contemplar desde já, segundo outra imagem deveras sugestiva do Apocalipse, todas as nações e povos reunidos nessa cidade, como que numa tenda, «a tenda de Deus (cf. *Ap* 21, 3)! E nesta moldura gloriosa já não haverá isolamentos, prevaricações nem distinções de qualquer tipo — de natureza social, étnica ou religiosa, mas seremos todos um só em Cristo.

Perante este cenário inaudito e maravilhoso, o nosso coração não pode deixar de se sentir vigorosamente confirmado na esperança. Vede, a esperança cristã é simplesmente um desejo, um auspício, não é optimismo: para o cristão, a esperança significa expectativa, espera fervorosa e apaixonada do cumprimento derradeiro e definitivo do mistério do amor de Deus, no qual renascemos e já vivemos. E é expectativa de Alguém que está prestes a chegar: é o Cristo Senhor que se faz cada vez mais próximo de nós, dia após dia, e que vem para finalmente nos introduzir na plenitude da sua comunhão e da sua paz. Então, a Igreja tem a tarefa de manter acesa e bem visível a lâmpada da esperança, para que possa continuar a resplandecer como sinal seguro de salvação e iluminar para a humanidade inteira a vereda que conduz rumo ao encontro com o semblante misericordioso de Deus.

Caros irmãos e irmãs, eis então do que estamos à espera: que Jesus volte! Como esposa, a Igreja aguarda o seu esposo! No entanto, devemos interrogar-nos com profunda sinceridade: somos verdadeiramente testemunhas luminosas e credíveis desta expectativa, desta esperança? As nossas comunidades ainda vivem no sinal da presença do Senhor Jesus e à espera da sua vinda, ou então parecem cansadas, entorpecidas sob o peso da fadiga e da resignação? Corremos também nós o risco de esgotar o azeite da fé, o óleo da alegria? Tomemos cuidado!

Invoquemos a Virgem Maria, Mãe da esperança e rainha do céu, para que nos preserve sempre numa atitude de escuta e esperança, de maneira a podermos ser desde já permeados do amor de Cristo e participar um dia no júbilo sem fim, na plena comunhão de Deus. Mas nunca vos esqueçais: «E assim estaremos para sempre com o Senhor!» (*1 Ts* 4, 17). Vamos repeti-lo mais três vezes juntos? «E assim estaremos para sempre com o Senhor!». «E assim estaremos para sempre com o Senhor!». «E assim estaremos para sempre com o Senhor!».

Saudações

Queridos peregrinos de língua portuguesa e em particular os fiéis das paróquias e associações do Brasil, sede bem-vindos! De coração vos saúdo a todos, confiando ao bom Deus a vossa vida e a dos vossos familiares. Rezai também vós por mim! Que as vossas famílias se reúnam diariamente para a recitação do terço sob o olhar da Virgem Mãe, para que nelas não se acabe

jamais o óleo da fé e da alegria, que brota da vida dos seus membros em comunhão com Deus!

Dirijo cordiais boas-vindas aos peregrinos de língua árabe, de modo especial aos provenientes do Médio Oriente! Caros irmãos e irmãs, vivei sempre no sinal da presença do Senhor Jesus e na expectativa calorosa da sua vinda, e sede testemunhas luminosas e credíveis desta esperança. O Senhor vos abençoe!

Saúdo cordialmente os fiéis polacos. Hoje recordamos santa Teresa de Jesus, carmelita descalça, virgem e doutora da Igreja. E amanhã celebraremos o aniversário da eleição de são João Paulo II para a Sé de Pedro. Estes dois santos estão unidos pela entrega de si mesmos a Deus, pela dedicação à Igreja e pela vida mística. Aprendamos deles a radicalidade evangélica e o crescimento na plena comunhão com Deus. Abençoo todos vós aqui presentes e os vossos entes queridos.

Dirijo uma saudação cordial aos peregrinos de expressão italiana. Saúdo de modo especial os participantes no IV Congresso da Fundação Ratzinger — Bento XVI, que terá lugar em Medellín, enquanto os exorto a estudar percursos que edifiquem a paz e promovam a dignidade da pessoa humana.

Finalmente, dirijo um pensamento especial aos jovens, aos doentes e aos recém-casados. Continuemos a invocar a intercessão da Virgem Maria sobre o Sínodo da Família. Estimados jovens, de modo especial vós, do «Istituto Cicerone, San Nilo e San Giuseppe al Trionfale», dai sempre graças ao Senhor pela dádiva da família; queridos enfermos, uni a oferta do vosso sofrimento às intenções de oração pela paz nas famílias; e vós, amados recém-casados, edificai o vosso lar conjugal sobre a rocha da Palavra de Deus.